

LEITE COM PRODUTIVIDADE DÁ LUCRO

Sebastião Teixeira Gomes¹

Os anos oitenta caracterizaram-se por uma política de preço de leite muito desfavorável ao produtor, especialmente em 85 e 86. O preço real (ou preço corrigido) de 1986 foi 70% menor que o preço recebido pelo produtor em 1980. Em consequência desse comportamento a produção de leite no Brasil, na década de 80, ficou estagnada em cerca de 11 bilhões de litro/ano. Isso implicou em significativa queda na produção "per capita", passando de 92,22 litros/habitante/ano em 1980, para 79,85 litros em 1986. Diante desse quadro e do aumento da demanda provocado pelo plano cruzado I o governo, para resolver um problema emergencial, viu-se obrigado a importar maciças quantidades de leite em pó a partir do segundo semestre de 1986.

Já no início de 1987 o governo indicava mudanças na política de preços de leite, com sucessivos aumentos de preços, ao ponto de leite ser, dos produtos agrícolas, aquele que experimentou maior aumento de preço, no período de janeiro a junho/87. Por essa razão os pecuaristas passam a trabalhar com lucro em suas atividades. Pelo menos isso é o que acontece com as explorações produtivas e eficientes, como é o caso do sistema de produção de leite da EMBRAPA em Coronel Pacheco-MG.

A preços de 30/06/87 o custo de produção de leite, com coeficientes técnicos anuais baseados no sistema de produção da EMBRAPA, foi de Cz\$ 9,12/litros. Enquanto isso, o preço tabelado, a nível de produtor, foi de Cz\$ 10,15/litro, para o leite tipo "C" com 3,1% de gordura. Por outro lado, existem cooperativas e laticínios pagando preços superiores ao tabelado. O Instituto de Laticínios Cândido Tostes em Juiz de Fora, por exemplo, paga a partir de 13/06/87 Cz\$ 10,69/litro de leite tipo "C" com 3,1% de gordura, Cz\$ 11,05/L com 3,7% de gordura e Cz\$ 11,53/L com 4,5% de gordura.

É importante registrar que no cálculo de Cz\$ 9,12/litro estão presentes todos os componentes do custo de produção de leite, inclusive remuneração do capital de giro e do capital fixo depreciável. Estão incluídos também os custos da mão-de-obra familiar, da

administração da atividade leiteira, da depreciação de benfeitorias, de máquinas, motores e equipamentos, de animais adultos e de forrageiras não-anuais (pastagens, capineiras e canaviais), do transporte e outros.

Diante destes argumentos a pergunta que surge é a seguinte: como é possível o custo de apenas Cz\$ 9,12/litro com todos os componentes do custo de produção sendo considerados? A resposta é simples: produtividade.

O sistema de produção de leite da EMBRAPA, implantado em novembro de 1977, vem mantendo uma produtividade média anual de 10 litros de leite por dia por vaca em lactação. Tal produtividade é obtida em 40 vacas em lactação de um rebanho mestiço selecionado, formado por animais de 1/2 a 7/8 de sangue holandês X zebu. Em se tratando de rebanho mestiço, e com tecnologia sem sofisticação, tal produtividade pode ser considerada como boa, principalmente se comparada com a produtividade brasileira que não chega a 4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

Em relação a tecnologia adotada no sistema de produção de leite da EMBRAPA os seguintes pontos devem ser destacados: a) embora acima dos padrões tecnológicos atualmente adotados pela maioria dos pecuaristas, deve ser considerada como uma tecnologia média em relação ao estoque de conhecimento hoje existente para a atividade leiteira; b) pela simplicidade da tecnologia adotada no sistema ela está no alcance da maioria dos pecuaristas.

Na atividade leiteira o melhoramento genético e a alimentação do rebanho são considerados pontos essenciais na busca de maior produtividade. O sistema de produção de leite da EMBRAPA vem, ao longo dos anos, selecionado o gado mestiço para a produção de leite e dá muita importância a qualidade da alimentação volumosa do rebanho. Com esse procedimento busca maior produtividade e redução nos custos de produção.

O que foi discutido anteriormente pode ter importantes implicações na política de preço do leite. Para que ela seja eficaz dois pontos devem ser priorizados: horizonte de prazo e eficiência da atividade. Com certeza os autênticos produtores de leite preferem uma política de preços do seu produto com regras definidas para um prazo maior e baseadas em atividades eficientes, ainda que isso represente um preço inferior ao custo de produção de fazendas ineficientes.

¹ Professor da UFRV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 10-07-87.

A política de preço de leite deve dar segurança aos pecuaristas para investirem objetivando maior eficiência. Em muitos casos, o produtor sabe que está com baixa produtividade, tem conhecimento tecnológico para aumentá-la, mas prefere continuar como está porque é mais seguro.

O caminho a ser percorrido passa, necessariamente, no estabelecimento do preço do leite atrelado a planilha de custo que considere todos os seus componentes e que seja baseada numa tecnologia produtiva e eficiente. Além disto, deve-se estabelecer regras plurianuais de reajuste de preço do leite, de modo a viabilizar os autênticos pecuaristas a produzirem mais e com preços reais decrescentes.